



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**CURITIBA
2021**

Sumário

FICHA TÉCNICA DO CURSO	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político.....	9
2.1.1 Inserção regional.....	14
2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional	16
2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição	18
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
3.1 Políticas institucionais de Ensino	22
3.1.1 Política de ensino na graduação.....	24
3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica	26
3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso	29
3.2 Objetivos do curso.....	29
3.2.1 Objetivo geral do curso	29
3.2.2 Objetivos específicos do curso	30
3.3 Justificativa do Curso.....	31
3.4 Perfil Profissional do Egresso	33
3.4.1 Acompanhamento dos egressos	35
3.5 Estrutura Curricular	36
3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular	37
3.6.1 Matriz Curricular	38
3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	41
3.6.3 Ementário e Bibliografia	42
3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	65
3.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	72
3.9 Atividades Complementares	75
3.10 Trabalho de Conclusão de Curso	76
3.11 Apoio ao Discente	76
3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa.....	84

3.12.1 Avaliação Institucional.....	84
3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA).....	85
3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso	86
3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria	89
3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina	92
3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	94
3.16 Material Didático.....	95
3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	96
3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	98
4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	100
4.1 Órgãos Colegiados	100
4.2 Equipe Multidisciplinar	103
4.3 Coordenação de Curso	105
4.4 Docentes.....	106
4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes	109
5. INFRAESTRUTURA	111
5.1 Laboratório de informática.....	113
5.2 Biblioteca.....	115
6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL	121
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS.....	125

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Serviço social

Carga Horária: 3370h

Duração Prevista para Integralização: 4 anos/ 16 módulos

Número de Vagas: 600 vagas

Modalidade: Educação a Distância

Polo de Apoio Presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112 – Bairro Bacacheri – CEP: 82520-590 – Curitiba – PR (sede da IES).

Duração Máxima para Integralização: 8 anos

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Referenciais de qualidade para a educação superior à distância. Diretrizes gerais para cursos de Serviço Social/ABPSS-1996, dentre outras especificadas ao longo do documento.

Coordenador: Solange Fernandes – Assistente Social CRESS/PR 2184

1. INTRODUÇÃO

Entendemos que a Faculdade UNINA, na elaboração do Projeto Pedagógico de um Curso (PPC) tem a perspectiva de trazer, não apenas, a relevância dessa ciência para os profissionais que formará, sobretudo, para todos aqueles a que serão beneficiados pelo atendimento qualificado e competente dos profissionais. Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social foi elaborado considerando a razão principal de sua existência: a dignidade da vida humana e a sociedade justa, democrática e justa, e que merece desfrutar de sua instrumentalidade teórico metodológica, técnica-operativa e ético política nas competências aqui planejada e executadas, concretamente, ao longo da formação dos seus acadêmicos.

Este projeto se constitui no resultado do diálogo coletivo da Coordenação de Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de docentes do curso, que tem como objetivo geral a garantia de uma formação de acordo com os parâmetros normativos da profissão em suas dimensões e instrumentalidade comprometidos com uma formação profissional crítica, competente e qualificada na intervenção das expressões da questão social no contexto brasileiro, em consonância com o projeto Ético Político Profissional, código de ética e Lei que Regulamenta a Profissão.

Consideramos que este processo se efetivou-se, levando em consideração três pontos: a aprendizagem, o aluno e o professor. No que diz respeito ao primeiro, considera-se que a aprendizagem é uma atividade mental, que aprender é operar mentalmente, é raciocinar, é refletir, é agir, e é mudar comportamentos. Entende-se que o aluno é um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, mas que cabe ao professor conhecer os processos neurocientíficos subjacentes, e por ser profissional de educação, deve ser hábil mediador, capaz de tornar significativas as informações, canalizando-as para a área do cérebro humano responsável pela aprendizagem, ainda nessa perspectiva, esse Projeto Pedagógico está aberto às inovações, práticas e legislações, que exijam fazer reestruturações, capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade, visando a, em última instância, direcionar, positivamente, os destinos das pessoas e as políticas públicas que as influenciam. Por essas razões, o PPC do Curso de Serviço

Social, será atualizado, sempre que se fizer necessário, para fazer frente aos desafios. Por fim, ratifica-se que este documento foi elaborado com o compromisso de proporcionar aos alunos do Curso de Serviço Social uma formação consistente, fundamentada em sólidas bases teórico-metodológicas, vinculada à realidade material, atenta com os novos tempos e que promova autonomia, liberdade e compromisso profissional, seguindo rigorosamente as orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares do Curso, e pelas normativas da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS) . A UNINA entende que o mercado de trabalho necessita de profissionais pensantes, críticos, competentes, éticos, reflexivos, criativos, e capazes de construir relações sociais e uma sociedade pautada em valores democráticos, diverso e igualitário.

Indubitavelmente a equipe que desenvolveu deste PPC acredita que este documento não se encerra no limite destas páginas e que ultrapassa as prerrogativas legais e normativas do documento Contudo, é indicação inicial do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação do Bacharel em Serviço Social da Faculdade Unina.

2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL),

antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Professores Prof. Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação do Prof. Silvio como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos de última geração e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de manutenção ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Occidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (esta interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina

e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo – ainda que sazonal, da pandemia de Coronavírus, assolando muitos paranaenses.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da

biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber porque o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas,

portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma coesão em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o

enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC – trazendo ao professor de arte da educação básica o CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense, que poderá contribuir e muito com esta expertise às demais áreas de abrangência do curso. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área específica de arte.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de

influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles, Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Libras, História (autorizados seu funcionamento) Matemática e Ciências Sociais (aguardando autorização); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração (autorizado seu funcionamento) e Ciências Contábeis (aguardando autorização) e os cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos (autorizados seu funcionamento) e Segurança Pública (aguardando autorização)¹.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

2.1.1 Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do ano de 2015 do IBGE, conta com uma população de 1.879.355 pessoas, em um território de 435,036 km² o

¹ O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Em relação à escolarização, Curitiba tem o maior percentual de pessoas com nível superior e o menor número de pessoas sem instrução e/ou que não concluíram o Ensino Fundamental, como se pode perceber na tabela a seguir:

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo nível de instrução, no Brasil, no Sul, Paraná e Curitiba.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	BRASIL	SUL	PARANÁ	CURITIBA
SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	50,24	47,78	48,75	31,69
FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	17,40	18,77	18,11	17,70
MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	23,45	23,68	22,93	29,86
SUPERIOR COMPLETO	8,31	9,29	9,70	20,05
NÃO DETERMINADO	0,60	0,48	0,51	0,69
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTES: IBGE/Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) - Censo Demográfico 2000 - Resultados Gerais da Amostra
ELABORAÇÃO: SME/ Departamento de Planejamento e Informações

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 704.87 hectares, em termos de densidade demográfica é o sétimo bairro com maior densidade, com 33,67 habitantes por hectares (IPPUC, 2013).

De acordo com o Censo Escolar de 2016 realizado pelo Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, as matrículas na educação básica em todas as redes de ensino foram de um total de 48.817.479, dos quais 82% foram em escolas da rede pública. No Paraná, o total de matrículas

apresentou um pequeno crescimento no que se refere a rede municipal, em relação ao ano de 2015 (SINEPE, 2017).

2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade por meio da oferta de uma educação acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
 - Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
 - Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
 - Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
 - Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
 - Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
 - Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
 - Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;

- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;

- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 Políticas institucionais de Ensino

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Geral e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Acadêmico. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino/aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política. O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário o papel do professor também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional. A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos Nº 4.281/2002 nº 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Fomento a criação e as ações de um Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Iniciação científicas de Educação em Direitos Humanos como um espaço de aprendizagem e de valorização humana;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de

qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade Unina. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

Extensão

Inserem-se, no programa de serviços à comunidade, a realização de cursos de atualização de profissionais, nas áreas de Educação e de Tecnologia Científica, de acordo com o perfil próprio dos cursos de extensão, a partir de: palestras, conferências, simpósios, jornadas, seminários, oficinas, proporcionados presencialmente ou por meio de vídeoaulas ou videoconferência. Com isso, objetiva-se ampliar e aprofundar conhecimentos e a aplicabilidade dos acervos: material, ambiental, cultural e humano.

A extensão é um dos pilares da instituição, sendo entendida como um processo que articula o ensino e a iniciação científica enriquecendo o processo pedagógico, favorecendo a socialização e a prática do saber acadêmico. Ela é a forma como a Faculdade Unina faz a difusão das “[...] conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, art. 43).

A política de extensão tem como objetivos:

- Incentivo ao desenvolvimento e implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a educação ambiental, educação em direitos humanos e qualidade de vida da comunidade;
- Abertura dos espaços da faculdade a comunidade por meio de parcerias, convênios, com destaque para os espaços de laboratórios de aprendizagem;
- Realização de cursos, conferências, encontros sobre temáticas atuais com a participação dos egressos e da comunidade por meio de vídeoaulas, videoconferências, fóruns e grupos de estudos;
- Envolvimento dos estudantes nas atividades de extensão, priorizando o contato com a realidade social;
- Articulação entre as atividades de extensão, de ensino e iniciação científica;

- Valorização de programas multidisciplinares que envolvam docentes e estudantes;
- Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- Publicação de trabalhos no âmbito cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

Iniciação Científica

Voltada para a graduação e pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma Open Journal Systems (OJS) e disponível do site da faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os Cadernos Acadêmicos, os quais são produções de artigos resultantes dos TCCs dos alunos das graduações da faculdade, além do Boletim Informativo,

que contempla a produção de docentes, alunos e da comunidade acadêmica como um todo.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Acadêmico, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;

- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Unina estabeleceu na área da educação a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Bacharelado em Serviço Social da Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como, o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Unina tem como objetivo formar assistentes sociais competentes e comprometidos com o planejamento, a implementação, a coordenação, a execução e a avaliação de políticas, programas, projetos e benefícios sociais junto a indivíduos, grupos, comunidades e instituições. Como profissional indispensável ao atendimento às

populações em situação de vulnerabilidade ou em risco pessoal e social, neste sentido, a formação do assistente social implica na apreensão crítica da realidade e das diversas expressões da questão social e suas relações com movimentos sociais e demandas populares. Além dessa compreensão, ao assistente social cabe o domínio de um conjunto de teorias, métodos e procedimentos ético políticos e a defesa intransigente dos direitos humanos e dos princípios norteadores da profissão.

3.2.2 Objetivos específicos

Visando, ainda, uma formação integral do profissional da área do Serviço Social, o curso da Faculdade Unina traz como objetivos específicos:

- Favorecer a construção do conhecimento por meio dos núcleos indissociáveis e constituintes da formação profissional teórico-metodológicos da vida social, formação sócio-histórica da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional;
- Viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-político como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Proporcionar aos estudantes compreensão crítica da conjuntura sócio-histórica brasileira, das forças em presença, dos atores e sujeitos implicados no complexo da ação social;
- Contribuir para que os estudantes articulem os conhecimentos dos direitos sociais à vida cotidiana enfrentando as pressões por clientelismo, corporativismo e paternalismo;
- Garantir a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional;
- Capacitar os estudantes para elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Capacitar os estudantes para realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;

- Discutir as expressões da questão social que se colocam na agenda da sociedade relacionadas às políticas sociais na dimensão da cidadania e efetivação dos direitos humanos e sociais;
- Apoiar os estudantes na superação das dificuldades de comunicação e relacionamento com os grupos e as comunidades, favorecendo sua contribuição ao processo de transformação social;
- Manter uma constante integração com a comunidade acadêmica, estudantes, docentes, direção, funcionários, com as diferentes instâncias e atores públicos e privados, de forma a concretizar os objetivos do curso e promover a responsabilidade social.

3.3 Justificativa do Curso

O curso de Serviço Social da Faculdade Unina está organizado sob as bases de uma perspectiva crítica contemporânea, na qual as lutas e debates históricos, com foco no trabalho social, questionam o predomínio e a reprodução das práticas assistencialistas em detrimento das políticas públicas e das garantias dos direitos sociais.

Sabe-se que o processo de formação do assistente social, no Brasil, responde a uma necessidade histórica, centrada na fase do monopólio e delineada pelos movimentos sociais que já foram estabelecidos entre as classes sociais e o Estado, maior empregador da categoria profissional. Segundo Yamamoto (2011), a profissão vem afirmar-se como uma especialização do trabalho coletivo, no quadro do desenvolvimento capitalista industrial e da expansão urbana, quadro onde vem emergir sob novas roupagens a questão social, a qual se torna base de justificação para a existência desse profissional especializado.

Antecipadamente, afirmamos que a formação profissional corresponde à formação acadêmica com foco na intervenção profissional, de qualidade e com compromisso ético, para tanto é imprescindível sólida fundamentação teórica, metodológica, ética, política e técnico-operativa inscrita numa dada realidade social, base na qual se desenvolve o debate amplo, democrático e plural, com a intencionalidade de produzir uma ampla formação e que os estudantes

tenham condições de construir saberes e conhecimentos que expressem a realidade em sua dimensão de totalidade considerando os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais, sexuais e reprodutivos, etc, do processo de formação e desenvolvimento da chamada “classe-que-vive-do-trabalho”, nos termos de Antunes (2011),

O Serviço Social nasce portanto vinculado ao reconhecimento da questão social, marcando o ingresso da classe operária no cenário político da sociedade exigindo por parte do empresariado e do Estado o seu reconhecimento, as condições de vida e de trabalho das populações, correspondentes mobilizações e organização políticas, já não podiam ser desconsideradas pelo Estado em vias de estabelecimento de políticas sociais, mesmo como contrassensos de requisitos da sustentação da hegemonia do poder da classe capitalista.

Sendo assim, o Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Unina, vem na reafirmação desse processo estabelecer em seu Projeto Pedagógico do Curso as requisições e qualificação profissional em meio a essas transformações societárias, em consonância com o processo histórico de construção das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), bem como obedecendo as diretrizes curriculares para os Cursos de Serviço Social, resolução N°15 de 13/03/2002, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

O Curso de Serviço Social da Faculdade Unina tem como justificativa a expressiva demanda por profissionais na nação polarizada e a insuficiência de profissionais com a formação adequada para responder as demandas postas a categoria profissional, portanto, está criação obedece a um processo importante de expansão e interiorização do ensino superior, salientando a irrelevância do ensino de modalidade a distância e a constante qualificação de seus egressos.

Frente ao exposto, reforçamos que a formação de assistentes sociais representa para as mais diferentes regiões uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade dos serviços prestada à população em situação de vulnerabilidade social.. Assim, a Faculdade Unina abarca no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de

conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista, metodológicas e sobretudo qualificada.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil dos egressos desejado para o Curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Unina foi concebido a partir do estabelecido na Resolução CNE/CES nº 15 de 13/03/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social e nas recomendações elaboradas pela ABEPESS que estabelecem

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho

Ainda, de acordo com a Lei 8.662/93, o egresso, no exercício profissional, deverá possuir habilidades e competências para:

Art. 4º - Constituem competência do Assistente Social: I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares; II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil; III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais; VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais; VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo; IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social; XI - realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Art. 5º- Constituem atribuições privativas do Assistente Social: I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social; II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em

Unidade de Serviço Social; III - assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social; IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social; V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular; VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social; VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação; VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social; IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social. X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social; XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais; XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas; XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

Desta forma, pretende-se que o graduado em Serviço Social atue a partir das expressões da questão social, formulando e implementando políticas, projetos, programas e benefícios sociais com vistas fazer o enfrentamento, por meio de Políticas Públicas ; Políticas Privadas; ações empresariais; Organizações da Sociedade Civil (ONGs, OSCIPs), movimentos sociais, entre outras

O graduado(a) ao longo do curso deve desenvolver condições profissionais de intervir na realidade de maneira crítica e ética, compromissada com o projeto ético político profissional defendido pela categoria profissional e que coincide com a defesa de uma sociedade livre, democrática e justa. O Egresso é um profissional de formação generalista, e deve ser capaz de oferecer respostas as demandas que emergem da realidade contraditória. Ainda ele possui competências que lhe permite posicionar-se na defesa intransigente dos direitos humanos, sendo contrários as todas as formas de discriminação ou arbítrio, desse modo, esse profissional contribui para a transformação da sociedade tornando-a mais igualitária e seus habitantes libertos das opressões de classe, raça, gênero, etnia, entre outras condições.

3.4.1 Acompanhamento dos egressos

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Unina considera tanto a dinâmica do contexto socioeconômico, político e cultural atuais, como as contribuições históricas dos processos de reformulações das matrizes curriculares na década de 1990.

Desta forma, a Matriz Curricular foi elaborada, visando apresentar ao estudante os núcleos fundantes do curso, propostos pela ABEPSS, que são:

- 1) Núcleo de fundamentos teórico metodológicos da vida social;
- 2) Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio histórica da sociedade brasileira;
- 3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

Estes núcleos se dão a partir de um conjunto articulado entre os componentes curriculares, contemplado pelas disciplinas de fundamentação filosófica, sociológica, antropológica, psicológica, econômica, política, histórica, ética, teórica e metodológica, bem como aquelas que enfocam a questão da prática profissional, como o Estágio Curricular Supervisionado, a elaboração e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as Atividades

Complementares, ressaltando o caráter abrangente da formação do profissional de Serviço Social. Este currículo reforça, assim, a dimensão interdisciplinar, articulando as diversas áreas do saber que o compõe, atendendo às exigências da proposta pedagógica.

3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular

A organização e estrutura curricular do Curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Unina contempla a formação de profissionais capacitados e capazes de compreender em perspectiva histórica, a conjuntura social, política e econômica presente na sociedade brasileira e de intervir de forma comprometida com o fortalecimento do projeto ético-político da prática pedagógica, por intermédio da justiça e equidades sociais.

Sendo assim, a estrutura curricular oferecerá aos estudantes, ações afirmativas de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade. Além disso, foi construída de forma adequada à formação do profissional que atuará nessa área, bem como desenvolvida dentro de uma ordenação lógica que propicia a aquisição do conhecimento e das habilidades exigidas pela área.

Sendo assim, o programa é disposto e executado em 44 disciplinas obrigatórias, divididas em 16 módulos. O curso terá, então, um total de 3370 (três mil trezentas e setenta) horas, sendo 2720 horas de formação básica, 450 horas destinadas a estágios supervisionados e 200 horas para atividades complementares. As disciplinas têm carga horária de 40h ou 80 horas, aquelas cuja carga horária é de 40h são de conteúdos basilares; já as de 80h, são as disciplinas densas, onde abordam-se conteúdos mais aprofundados e substanciais para o curso.

Assim, a grade curricular dinâmica permite aos estudantes deste curso autonomia para que eles tomem decisões frente a diversas situações problemáticas; o domínio dos conteúdos básicos, do seu objeto de ensino e aprendizagem; a reflexão crítica sobre as diferentes abordagens.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Unina foi desenvolvido de modo a proporcionar o aprendizado aliado à teoria e a prática pedagógica, permitindo a aquisição de competências

específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária, multidisciplinar e empreendedora aos estudantes.

Metodologicamente, o estudante é visto como o centro do processo de ensino-aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, colaborando com a construção de sua autonomia e inserção tecnológica, questões tão necessárias na sociedade atual.

Assim sendo, o curso de graduação em Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Unina proporcionará uma formação profissional, que permite ao discente atuar com habilidade e competência no mundo do trabalho.

A inter/multi/transdisciplinaridade e a integração das unidades curriculares, a modernização do currículo e a prestação de serviços à comunidade, são consideradas como bases para a formação humana e profissional dos nossos egressos, bem como para o desenvolvimento regional sustentado e para a melhoria da qualidade de vida da população.

3.6.1 Matriz Curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º Módulo	
Fundamentos da Educação a Distância	40h
Leitura e Produção de Textos	40h
Introdução ao Serviço Social	80h
Total de carga horária do módulo	160h
2º Módulo	
Fundamentos Sociológicos para o Serviço Social	80h
Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social	80h
Metodologia Científica	40h
Total de carga horária do módulo	200h
3º Módulo	
Fundamentos Antropológicos para o Serviço Social	80h
História e Cultura das Relações Étnico-Raciais	40h
História do Serviço Social no Brasil	80h
Total de carga horária do módulo	200h
4º Módulo	
Psicologia Social	80h
História dos Direitos Humanos	40h
Sociedade Brasileira	80h
Total de carga horária do módulo	200h
5º Módulo	
Administração Pública	40h
Serviço Social e Trabalho	80h
Teoria e Prática em Serviço Social	80h
Estágio Supervisionado I	150h
Total de carga horária do módulo	200h
6º Módulo	

Direito e Legislação Social	40h
Gestão Social	80h
Libras	40h
Total de carga horária do módulo	160h
7º Módulo	
Economia Política	40h
Questão Regional	80h
Políticas Públicas	80h
Total de carga horária do módulo	200h
8º Módulo	
Cidadania	40h
Políticas de Saúde	80h
Seguridade Social e SUAS	80h
Estágio Supervisionado II	150h
Total de carga horária do módulo	200h
9º Módulo	
Segmentos Sociais, Participação e Controle Social	80h
Trabalho e Desigualdade Social no Brasil	80h
Saúde Mental e Serviço Social	40h
Total de carga horária do módulo	200h
10º Módulo	
Estado e Sociedade	40h
Ética Profissional do Assistente Social	80h
Avaliação de Programas e Projetos Sociais	80h
Total de carga horária do módulo	200h
11º Módulo	
Terceiro Setor	80h
Fundamentos de Pesquisa Social	40h
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	80h
Total de carga horária do módulo	200h
12º Módulo	
Política Social Setorial	80h
Classes e Movimentos Sociais	80h
Prática Profissional em Serviço Social	40h
Estágio Supervisionado III	150h
Total de carga horária do módulo	200h
13º Módulo	
Gênero e Diversidade	40h
Política Social e o Papel dos Sujeitos Políticos	80h
Ciência Política	40h
Total de carga horária do módulo	160h
14º Módulo	
Estatística Aplicada ao Serviço Social	40h
Optativa I	
• Educação e o Direito das Crianças e dos Adolescentes	40h
• Ética	
Total de carga horária do módulo	80h
15º Módulo	
Optativa II	40h
• Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	
• Sociedade e Sustentabilidade	
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	40h
Total de carga horária do módulo	80h
16º Módulo	
Trabalho de Conclusão de Curso	80h
Total de carga horária do módulo	80h
Total de carga horária do curso	2720h

Atividades Complementares	200h
Estágios Supervisionados	450h
Total Geral do curso	3370h

3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

MATRIZ CURRICULAR - CURSO SERVIÇO SOCIAL EAD (1º ano)				MATRIZ CURRICULAR - CURSO SERVIÇO SOCIAL EAD (2º ano)			
MÓDULO 1	MÓDULO 2	MÓDULO 3	MÓDULO 4	MÓDULO 5	MÓDULO 6	MÓDULO 7	MÓDULO 8
Fundamentos da EaD (40h)	Fundamentos Sociológicos para o Serviço Social (80h)	Fund. Antropológicos para o Serviço Social (80h)	Psicologia Social (80h)	Administração Pública (40h)	Direito e Legislação (40h)	Economia Política (40h)	Cidadania (40h)
Leitura e Produção de Textos (40)	Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social (80h)	História e Cultura das Relações Étnico-Raciais (40h)	História dos Direitos Humanos (40h)	Serviço Social e Trabalho (80h)	Gestão Social (80h)	Questão Regional (80h)	Políticas de Saúde (80h)
Introdução ao Serviço Social (80h)	Metodologia Científica (40)	História do Serviço Social no Brasil (80h)	Sociedade Brasileira (80h)	Teoria e Prática em Serviço Social (80h)	Libras (40h)	Políticas Públicas (80h)	Seguridade Social e SUAS (80h)
				Estágio Supervisionado I (150h)			Estágio Supervisionado II (150h)
Carga Horária: 160h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 160h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h

MATRIZ CURRICULAR - CURSO SERVIÇO SOCIAL EAD (3º ano)				MATRIZ CURRICULAR - CURSO SERVIÇO SOCIAL EAD (4º ano)			
MÓDULO 9	MÓDULO 10	MÓDULO 11	MÓDULO 12	MÓDULO 13	MÓDULO 14	MÓDULO 15	MÓDULO 16
Segmentos Sociais, Participação e Controle Social (80h)	Estado e Sociedade (40h)	Terceiro Setor (80h)	Política Social Setorial (80h)	Gênero e Diversidade (40h)	Estatística Aplicada ao Serviço Social (40h)	Optativa II (40h)	Trabalho de Conclusão de Curso (80h)
Trabalho e Desigualdade Social no Brasil (80h)	Ética Profissional do Assistente Social (80h)	Fundamentos de Pesquisa Social (40h)	Classes e Movimentos Sociais (80h)	Política Social e o Papel dos Sujeitos Políticos (80h)	Optativa I (40h)	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (40h)	
Saúde Mental e Serviço Social (40h)	Avaliação de Programas e Projetos Sociais (80h)	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (80h)	Prática Profissional em Serviço Social (40h)	Ciência Política (40h)			
			Estágio Supervisionado III (150h)				
Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 200h	Carga Horária: 160h	Carga Horária: 80h	Carga Horária: 80h	Carga Horária: 80h

3.6.3 Ementário e Bibliografia

Módulo – 01

Disciplina: Fundamentos da Educação a Distância
Carga horária: 40h
Ementa: A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação.
Bibliografia básica: CORTELAZZO, I. B. de C. Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson) KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010. (Pearson) VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson)
Bibliografia complementar: BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) MUNHOZ, A. S. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

Disciplina: Leitura e Produção de Texto
Carga horária: 40h
Ementa: Estuda aspectos de leitura e produção de textos acadêmicos a partir de recursos linguísticos e gramaticais.
Bibliografia básica: ALMEIDA, R. de C. S. Práticas de leitura e produção de texto. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson) FONTANA, N. M.; PORSCHE, S. C. (org.) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do Sul: 2011. (Pearson) Educs, 2011 KOCH, I. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)
Bibliografia complementar: RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual- interativa. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson) FERNANDEZ, A., PAULA, A. B. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira. Curitiba: Intersaber, 2012. (Pearson)

Disciplina: História e Cultura das Relações Étnico-raciais
Carga horária: 40h
Ementa: Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações étnico-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.
Bibliografia básica: CHICARINO, Tathiana. (org.). Educação das relações étnico-raciais. 1 ed. São Paulo:

<p>Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)</p> <p>MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson)</p> <p>MICHALISYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)</p> <p>FREITAS, Fátima. e Silva de. A Diversidade Cultural Como Prática na Educação. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)</p> <p>MUNANGA, K. Negritude usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)</p>

Módulo – 02

Disciplina: História dos Direitos Humanos
Carga horária: 40h
Ementa: Estuda história dos direitos humanos, com ênfase em sua relação com a educação, as políticas públicas e a legislação.
Bibliografia Básica: FACHIN, M. (Org.). Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional. Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson) MONDAINI, M. Direitos humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) JUBILUT, L. L.; REI, F. C. F.; GARCEZ, G. S. (Ed.). Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Barueri, SP: Manole, 2017. (Pearson)
Bibliografia Complementar: IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia. São Paulo: Ática, 1992 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). (Pearson) FERNANDES, Florestas (Org). Marx & Engels: História. São Paulo: Ática, 1989. (Pearson) HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Declaração: isto não é um manifesto. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: n-1 Edições, 2014. (Pearson)

Disciplina: Libras
Carga horária: 40h
Ementa: Histórico da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais.
Bibliografia básica: BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. Libras. Curitiba: Intersaber, 2017. (Pearson) FERNANDES, S. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaber, 2012. (Pearson) MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaber, 2019. (Pearson)
Bibliografia complementar: FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaber, 2013. (Pearson) LUCHESE, M. R. C. Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson) PEREIRA, M. C. da C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)

Disciplina: Metodologia Científica
Carga horária: 40h
Ementa: A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos).
Bibliografia básica:

<p>VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)</p> <p>JUNIOR, Celso Ferreira. Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)</p> <p>KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)</p> <p>PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2002. (Pearson)</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos da metodologia científica. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Pearson)</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Pearson)</p> <p>MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). A trama do conhecimento: Teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: São Paulo, 2008. (Pearson)</p> <p>PAVIANI, Jayme. Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)</p>

Módulo 3

Disciplina: Políticas Públicas
Carga horária: 80h
Ementa: Conceitos de políticas públicas. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.
Bibliografia básica:
KAUCHAKJE, Samira. Políticas públicas sociais: a cidade e a habitação em questão . Editora Intersaberes. 2017. (Pearson)
OLIVEIRA, Mara; BERGUE, Sandro Trescastro (org.) Políticas Públicas: definições, interlocuções e experiências . Caxias do Sul: EDUCS, 2012. (Pearson)
GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho . São Paulo: Editora Cortez, 2011. (Pearson)
Bibliografia complementar:
ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Tendências no estudo sobre avaliação , in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Pearson)
SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos . 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2013. (Pearson)
SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura . Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. (Pearson)
SOUZA, Maria Helena. Cidadania Negada a Políticas Públicas e Formas de Viver . Editora Casa do psicólogo. 2009. (Pearson)
MOISES, José Álvaro. “Cultura Política, Instituições e Democracia – lições da experiência brasileira” . <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , Vol. 23, n. 66, p.11-44, fev. 2008. (Pearson)
OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais . São Paulo: Edusp, 1999. (Pearson)

Disciplina: Introdução ao Serviço Social
Carga horária: 80h
Ementa: Essa disciplina é dirigida aos estudantes ingressantes no Curso de Serviço Social com vistas a possibilitar o acesso sobre o significado socio histórico e reconhecimento como profissão frente as expressões da questão social. Apresentar ao estudante a base organizativa da categoria e o modo como se consolidaram na luta pela garantia de direitos e na consolidação do Projeto Ético Política Profissional. A questão central é que ao final o estudante possa saber: que profissão é essa, onde o profissional atua, que princípios defendem, quais os principais desafios

e demandas contemporâneas que exigem respostas qualificadas dos profissionais.
<p>Bibliografia básica: LIMA, Daniela Alves de. Introdução ao Serviço Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson) ALVES, Márcia Oliveira. Desafios históricos do serviço social. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson) ALVES, Márcia Oliveira. Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social das origens aos dias atuais. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)</p>
<p>Bibliografia complementar: ABREU, Mariana Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. Serviço Social & Sociedade, nº 79, ano XXV, 2004, pp. 43-71. (Pearson) BEHRING, Eliane Rosseti. O Serviço Social e o Mercosul. Serviço Social & Sociedade, nº 79, pp. 173-196. (Pearson) OLIVEIRA, V. C. de. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson) SOUZA, D. G. de; MEIRELLES, G. A. L. de; LIMA, S. M. A. Produção capitalista e fundamentos do serviço social (1951-1970). Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)</p>

Disciplina: Estado e Sociedade
Carga horária: 40h
<p>Ementa: Esta disciplina parte das definições sobre o Estado Moderno e sua relação com a sociedade civil e com as classes sociais com ênfase nas condições históricas, nas transformações frente à Questão Social e exclusão. Os movimentos sociais e as manifestações ideológicas e socioculturais: Movimento das “minorias”, pluralismo e diversidade cultural. Ainda se propõe interpretar a sociedade brasileira, a partir de uma perspectiva decolonial apresentar as principais matrizes teóricas e estilos de pensamento no desenvolvimento da sociologia no país.</p>
<p>Bibliografia básica: ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2016. MONTAÑO, Carlos. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2011. GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Era Global. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2014. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2013. MASCARO, Alysson Leandro. Estado e Forma Política. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas, SP: Papyrus, 2000. FARIAS, Flávio Bezerra de. O Estado capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo: Cortez, 2000. FARIAS, Flávio Bezerra de. A globalização e o estado cosmopolita: as antinomias de Jürgen Habermas; v. 83. São Paulo: Cortez, 2001. MARICATTO, Ermínia. Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013. MÉSZÁROS, Istvan. Para além do capital: rumo a uma transição. São Paulo: Boitempo, 2005.</p>
DISCIPLINA: Fundamentos do Serviço Social I
Carga horária: 80h
EMENTA: Análise do Serviço Social como fenômeno histórico. Sua origem e desenvolvimento

no Brasil. A vinculação com a Igreja. O reconhecimento da questão social. O processo de reconceituação Brasil e América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBONETTE, Eliana Aparecida Gonçalves. **Serviço social no Brasil panorama histórico e desafios**. Curitiba InterSaberes, 2017. (Pearson)

ALVES, Márcia Oliveira. **Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social das origens aos dias atuais**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

ALVES, Márcia Oliveira. **Desafios históricos do serviço social**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Daniela Alves de. **Introdução ao Serviço Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil: 2014. (Pearson)

OLIVEIRA, V. C. de. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

SOUZA, D. G. de; MEIRELLES, G. A. L. de; LIMA, S. M. A. **Produção capitalista e fundamentos do serviço social (1951-1970)**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social

Carga horária: 40h

EMENTA: Influências da filosofia para o Serviço Social. Tradições filosóficas que incidiram no Serviço Social: positivismo, fenomenologia e marxismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Márcia Oliveira. **Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social das origens aos dias atuais**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

OLIVEIRA, V. C. de. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

ALVES, Márcia Oliveira. **Desafios históricos do serviço social**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. (Pearson)

ROCHA, José Manuel de Sacadura. **Fundamentos de filosofia do direito: o jurídico e o político da antiguidade a nossos dias**, 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2014. (Pearson)

RAMOS, Flamarion Caldeira; FRATESCHU, Rúrion Melo Yara. **Manual de Filosofia Política: para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais**, 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. (Pearson)

RACHELS; James; RACHELS, Stuart. **Os Elementos da Filosofia Moral**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. (Pearson)

WEYNE, Bruno Cunha. **O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant**, 1ª Edição. São Paulo. (Pearson)

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Pearson)

PLATÃO. **A República**. Trad. M. H. R. Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993

DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Pearson)

DUARTE, R. **O belo autônomo**. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. HOBBS, T. **Do cidadão**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Pearson)

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos para o Serviço Social

Carga horária: 40h

EMENTA: Processos e elementos que compõem a constituição da Antropologia enquanto ciência no final do século XIX. O Evolucionismo como corrente de pensamento que fundamenta as questões dos primeiros antropólogos. A construção e consolidação de uma crítica ao evolucionismo social. Primeiros desenvolvimentos metodológicos da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Celso. **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (Pearson)

GOMES, Mércio. **Antropologia: A ciência Homem, filosofia da cultura**. Editora Contexto

2006 (Pearson) OLIVEIRA, Allan de P. Antropologia: questões, conceitos e histórias . Curitiba: Intersaberes. 2016. (Pearson).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHICANO, T. Antropologia Social e Cultural . São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2014. (Pearson) GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura . São Paulo: Contexto: 2008. (Pearson) OLIVEIRA, A. de P. Antropologia: questões, conceitos e histórias . Curitiba: Intersaberes. 2016. (Pearson).

Módulo – 04

DISCIPLINA: Psicologia Social
Carga horária: 80h
EMENTA: Introdução as matrizes clássicas da Psicologia. Principais escolas psicológicas e seus fundamentos. Matrizes de análise da relação indivíduo/sociedade. Concepções de psicologia social. A constituição da subjetividade no mundo contemporâneo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAQUES, M. da G. C. Psicologia social contemporânea . Petrópolis: Editora vozes, 2016. (Pearson) SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde . 9ª edição. Petrópolis: Editora vozes, 2016. (Pearson) LAGO, M. C. de S. et al (org.). Gênero e pesquisa em psicologia social . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ÁLVARO, J.J. & GARRIDO, A. Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas . São Paulo: LTC, 2015. (Pearson) MACGRAW, Hill, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . São Paulo: Moderna, 2005, p.138-188 - IV – A Contribuição da Antropologia aos estudos da sociedade. ÁLVARO, J.J. & GARRIDO, A. Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas . São Paulo: LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. ÁLVARO, J.J. & GARRIDO, A. Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas . São Paulo:

DISCIPLINA: Sociedade Brasileira
Carga horária: 80h
EMENTA: Intérpretes e Interpretações do Brasil. Matrizes teóricas e estilos de pensamento no desenvolvimento da sociologia no país. O campo intelectual brasileiro e a rotinização do conhecimento sociológico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Contemporânea . Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson) CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia . Editora Saraiva, 2012. (Pearson) NAUROSKI, Everson Araújo. Teorias Sociológicas e Temas sociais contemporâneos . Curitiba: Intersaberes, 2018. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOLANDA, Sérgio. Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 26a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. S/d. (Pearson)
 FERNANDES, Fernandes. **A Revolução Burguesa no Brasil**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1976. (Pearson)
 MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Cultrix, 2013. (Pearson)

Módulo – 05**DISCIPLINA: Administração Pública****Carga horária: 40h**

EMENTA: Gerir a administração pública em uma sociedade, em conformidade com normas e princípios da Gestão Pública.

Criar e aplicar modelos estratégicos no controle público, desenvolvendo programas de crescimento institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUDEKI, Nelson Martins. BERNARDI, Jorge. **Gestão de Serviços Públicos Municipais**. 2014 (Pearson)
 HACK, Erico. **Noções Preliminares de direito Administrativo e direito Tributário**. 2ª Ed. Ver. Atual e ampliada. Curitiba Inter Saberes, 2017. (Pearson)
 MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração Pública**. 14ª Ed. Rio de Janeiro – Freitas Bastos, 2017. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Fernando Henrique. **Autoritarismo e democratização**. RJ: Paz e Terra, 1975.
 FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. SP: Globo, 2001.
 LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. SP: Alfa Ômega, 1993.

DISCIPLINA: Serviço Social e Trabalho**Carga horária: 80h**

EMENTA: O Serviço Social na contemporaneidade. Serviço Social e trabalho. A agenda profissional nos anos 1990. O debate e a defesa das políticas sociais. Tendências e debates atuais em Serviço Social O processo de trabalho em geral: Trabalho concreto e abstrato. Trabalho produtivo e improdutivo. O debate contemporâneo sobre Serviço Social e trabalho. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. A inserção do assistente social nos processos de trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marcio Bernardes de, MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Trabalho e sociabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson)
 CARMONA, R. G.; ARAÚLO, R. B. **Serviço Social e processo de trabalho**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson)
 SOUZA, D. G. de; MEIRELLES, G. A. L. de; LIMA, S. M. A. **C Capital, trabalho e Serviço Social (1971-1990)**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. T e ALENCAR. Mônica Maria Torres. **Serviço Social: trabalho e políticas públicas**. Editora Saraiva. 2011.
 BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.
 FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001
 LESSA, S. L. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Ed.

Cortez, 2010. SERRA, R. M

DISCIPLINA: Teoria e Prática em Serviço Social
Carga horária: 80h
EMENTA: A inter-relação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Instrumentalidade do Serviço Social: métodos e técnicas de intervenção profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORDIN, Erica Bomfim. Planejamento em serviço social . Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson) GOMES, Kelinês. Gestão no serviço social . Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson) MEIRELLES, G. A. L. de. Serviço Social e “questão social”: das origens à contemporaneidade . Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Conselho Federal de Serviço Social. (Org.). O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na Previdência Social . São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, L. M.B. et. al. Serviço Social, política social e trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI . Rio de Janeiro: Cortez: UERJ, 2006. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, M. O. S. O Serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Módulo – 06

DISCIPLINA: Direito e Legislação Social
Carga horária: 40h
EMENTA: Direito e Sociedade. A constituição da cidadania e o direito. Trajetória da legislação social no Brasil. A Constituição de 1988: o ordenamento jurídico dos direitos sociais e das políticas públicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988. MORAES, Guilherme. Constituição Federal Atualizada até EC 2020 . 6ª edição. Foco. 2021. (Pearson) OLIVEIRA, Valdeir (orgs). Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I . Pearson. 2015. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIEIRA. Evaldo. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004. SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social . (Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: Gestão Social
Carga horária: 80h
EMENTA: Conceitos básicos referentes às relações entre Estado e Sociedade e o impacto dessas relações na formulação de políticas públicas. Conceitos de política pública e esfera pública, assim como as diferentes abordagens nos estudos dos temas. Serão analisados os modelos de gestão de políticas públicas: patrimonialismo, burocrático-weberiano, tecnoburocrático gerencial e gestão social. No contexto da gestão social serão discutidos os conceitos de democracia deliberativa, cidadania, participação (política, social e popular) e accountability. Organizações sociais e as instituições públicas se apropriam das novas

abordagens da gestão social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, D. P. Gestão Social e tecnologia social . Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) FONSECA, V. S. da. Introdução à teoria geral da administração. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) GUEDES, M. A. P. Estado e ordem econômica e social . Rio de Janeiro: Processo, 2019. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASHLEY, Patricia Almeida (coord.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. KAUCHAKJJE, Samira. Gestão pública de serviços sociais . Curitiba: Editora IBPEX, 2007. NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil . São Paulo: Cortez, 2004 BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação . 2. ed. São Paulo: Veras, 2010. 155 p. (Série livro texto; n.1). CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração . 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000. Edição compactada. OLIVEIRA, Edson Marques. Gestão e serviço social: o empreendedorismo social como estratégia de intervenção . Palmas: Provisão, 2009

Módulo – 07

DISCIPLINA: Economia Política
Carga horária: 40h
EMENTA: A constituição da Economia Política como campo científico. O Liberalismo, o Keynesianismo, o Neoliberalismo e a Crítica Marxista da Economia Política. Os projetos societários gestados nos modos de organização das relações econômico-políticas de produção e reprodução. As mudanças contemporâneas no padrão de acumulação e suas expressões na economia brasileira e internacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MENDES, JUDAS TADEU GASSI. Economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (Pearson) MENDES, JUDAS TADEU GRASSI. Economia: fundamentos e aplicações . São Paulo. Prentice Hall, 2004 (Pearson) PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Biblioteca virtual (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROBBINS, Stephen P. Fundamentos de Administração: Conceitos essenciais e aplicações . 4ª Edição. São Paulo – Prentice Hall, 2004. (Pearson) SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (Pearson) CERTO, Samuel C. Administração Moderna . 9ª Edição. São Paulo. Prentice Hall, 2003. (Pearson)

DISCIPLINA: Questão Regional
Carga horária: 80h
EMENTA: Análise do contexto econômico, político e cultural da Região do estudante e suas implicações nas demandas sociais. Análise de pesquisas elaboradas a partir das problemáticas regionais.: Expressões e vivências destacando as principais problemáticas sociais que afligem a sociedade brasileira contemporânea, em especial as populações pobres.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOMES, K. Gestão no serviço social . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson) SILVA, A. M. P. da. Instrumentalidade e instrumentais técnicos do serviço social . Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

ALBONETTE, E. A. G. **Serviço Social no Brasil: panorama históricos e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHN, A.; Fonseca, A. M. **Bolsa-Família e a questão social. Teoria e Debate**. São Paulo, v. 57, 2004.

ROSANVALLON, Pierre. **A Nova Questão Social: repensando o Estado Providência**. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Mundialização do capital, "questão social" e Serviço Social no Brasil**. Em Pauta. Rio de Janeiro, v. 21, 2008.

_____. **A Questão Social no capitalismo**. Revista Praia Vermelha Estudos de Política e Teoria Social, UFRJ - PPGSS, v. 8, p. 56-83, 2003.

Módulo – 08

DISCIPLINA: Políticas de Saúde

Carga horária: 80h

EMENTA: O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos assistentes sociais. Serviço Social e práticas democráticas na saúde. A garantia do projeto ético-político profissional e sua relação com a Reforma Sanitária. Desafios atuais no Sistema Único de Saúde e as exigências para os assistentes sociais. Debates contemporâneos para o Serviço Social no campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HACK, N. S. **Política pública de saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)

SALINEIRO, A. **Políticas Públicas em Segurança Pública e Defesa Social**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

LOPES, Mário. **Políticas de Saúde Pública: Interação dos atores sociais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (artigos 196 a 200) - Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000 - Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Lei 8.080, de 19/9/1990

LEI ORGÂNICA DA SAÚDE que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei 8.142, de 28/12/1990.

BRAVO, M.I.S. [et al]. **Saúde e Serviço Social**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004. BRAVO, M. I. S. & Pereira, P. A. (Orgs). **Política Social e Democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GIOVANELLA L, Mendonça MHM. **Atenção Primária a Saúde**. In: Giovanella et al (orgs).

Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, cap. 16, 575-625, 2008.

Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Capítulo 1,2,3. Disponível em:

http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p. (Textos selecionados).

DISCIPLINA: Cidadania
Carga horária: 40h
EMENTA: Cidadania conceitual: antiguidade clássica; renascimento e o antropocentrismo; a era moderna: revoluções inglesa e industrial; independência dos EUA e revolução francesa. 52 Cidadania contemporânea: Brasil: da Primeira República ao Estado Novo; Brasil: do pós-guerra à atualidade.
Bibliografia Básica: BRANCO, A. A. L. V. Serviço Social e cidadania. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson) TERRA, Elias Marcia de. Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania. 2015. (Pearson) MARCON, Jeniffer, Kenya. Ética e Cidadania. 2017. (Pearson)
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Jose Murilo Cidadania no Brasil o Longo Caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2002. MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o Breve Século XX (1914-1991). Companhia das Letras: São Paulo, 1994. CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. GOLDEMBERG, J. Um novo impulso para recuperar matas ciliares. Revista Terra da Gente, Campinas, v. 1, n. 7, p. 82, 2004. LINO, C. F.; DIAS, H. Águas e florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.

DISCIPLINA: Seguridade Social e SUAS
Carga horária: 80h
EMENTA: O Sistema de Seguridade Social instituído: retrospecto histórico até a Constituição Brasileira de 1988. A construção do sistema previdenciário público. Previdência Privada. O Sistema Único de Saúde e a Reforma Sanitária. A constituição histórica da Assistência Social – SUAS. A implantação do sistema descentralizado e participativo da assistência social. A Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS e a Política Nacional de Assistência Social. O Sistema Único da Assistência Social. A prática do assistente social na esfera da saúde pública e privada e na assistência social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PRATES, A. M. M. C. Política de seguridade social. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson) ARAÚJO, R. B. de. Política de seguridade social: previdência social. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson) TEIXEIRA, D. V. M. Manual de direito da seguridade social: aspectos doutrinários, legais e jurisprudenciais. 3ª edição. Leme (SP): JH Mizuno. 2015 (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade Social e projeto ético político do Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, nº 79, ano XXV, 2004, pp.108-132. ABEPSS. Formação do Assistente Social no Brasil e a consolidação do projeto éticopolítico. Serviço Social & Sociedade, nº 79, ano XXV, 2004, pp. 72-81. SILVA, Maria Lucia L. da. 70 anos de Serviço Social na previdência: luta pela efetivação da seguridade social no Brasil. In: CFESS. 2º Seminário Nacional de Serviço Social na Previdência Social. Brasília: CFESS, 2015. Disponível em: www.cfess.org.br/visualizar/livros . _____. A condição estrutural do trabalho no Brasil e o seu reflexo na cobertura da previdência social em períodos específicos do século XX. In: SILVA, M. L. L. da. Previdência social no Brasil: (des) estruturação do trabalho e condições para a sua universalização. São Paulo: Cortez, 2012, p. 209-291.

Módulo – 09

DISCIPLINA: Segmentos Sociais, Participação e Controle Social
Carga horária: 80h
EMENTA: Abordagens e perspectivas teóricas acerca dos diferentes segmentos sociais. As expressões da questão social e as políticas afirmativas e de proteção social voltadas aos diferentes segmentos sociais. Relação sociedade civil e Estado. Processos de organização sócio-política e mecanismos de controle social. Movimentos sociais. Conselhos de políticas e de direitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, W. P.; AQUINO, A. E. de C. Movimentos Sociais – um apanhado geral da influência e sua importância para o serviço social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Pearson) GUIMARÃES, G. T. D.; MACIEL, A. L. S.; GERSHENSON, B. Neoliberalismo e desigualdade social: reflexões a partir do serviço social. Porto Alegre, EdiPUC-RS, 2020. (Pearson) ZACARIAS, I. R. O Lugar do marxismo na formação profissional em serviço social. Porto Alegre, EdiPUC-RS, 2020. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. In: SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo, 2005. MORO, Maristela Dal; MARQUES, Morena Gomes. A relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais na Contemporaneidade. In: Revista Temporalis, Brasília, ano 11, nº 21, jan./jun. 2011. Brasil. Congresso. Senado. Estatuto do idoso: dispositivos constitucionais pertinentes. Brasília: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2003. PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Código civil da família: anotado, legislação correlata em vigor / 2.ed. Porto Alegre: Síntese, 2003. RAICHELIS, Raquel. Esfera Pública e Conselhos de Assistência: Caminhos da Construção Democrática. São Paulo: Cortez, 1998.

Disciplina: Trabalho e Desigualdade Social no Brasil
Carga horária: 80h
Ementa: O trabalho como fenômeno sociológico. A produção da vida social e da estrutura social a partir do trabalho. O trabalho no Brasil. As crises e metamorfoses do trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Giovanni. Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1a. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: POCHMANN, Márcio. Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil: avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. SENNETT, R. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. ANTUNES, Ricardo. Adeus Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2016. CHARON, Joel M. Sociologia. 2. Ed. São Paulo, Saraiva, 2013.

DURKHEIM, E. **Sociologia**. Org. José Albertino Rodrigues. 2008.

DISCIPLINA: Serviço Social e Saúde Mental
Carga horária: 40h
EMENTA: Compreender a perspectiva de saúde mental. Debate sobre a loucura na sociedade: concepção e atendimento. Reforma Psiquiátrica e luta antimanicomial. Sistema Único de Saúde (SUS) e Política de Saúde Mental no Brasil. A Política Nacional de Atenção Integral para usuários de álcool e outras drogas. Uso de 128 substâncias psicoativas e a redução de danos. Atuação do/as assistentes sociais na área de saúde mental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARLACON, Sergio; JORGE, Marcos Aurélio Soares (org). Álcool e outras drogas: dialogo sobre o mal-estar contemporâneo. Rio de Janeiro. Fio Cruz. 2012. BISNETO, José Augusto. Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática. Cortez. São Paulo. Cortez. 2007. VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org.). Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. 4ª ed. São Paulo. Cortez. 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LANCETTI, Antônio. A clínica paripatética . São Paulo. Hucitec. 2008. PESSOTI, Isaias. Os nomes da loucura . São Paulo. Editora 34. 1999. RIBEIRO, Edite Lauridesn. Atenção em saúde mental para criança e adolescente . São Paulo. Hucitec. 2010. ROSA, Lúcia. Transtorno mental e cuidado na família . 2ª ed. São Paulo. Cortez. 2008. TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. Cidadania e loucura: política de saúde mental no Brasil . Petrópolis. Vozes. 2001.

Módulo – 10

DISCIPLINA: Estado e Sociedade
Carga horária: 40h
EMENTA: Esta disciplina parte das definições sobre o Estado Moderno e sua relação com a sociedade civil e com as classes sociais com ênfase nas condições históricas, nas transformações frente às Questão Social e exclusão. Os movimentos sociais e as manifestações ideológicas e socioculturais: Movimento das “minorias”, pluralismo e diversidade cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária . São Paulo: Cortez, 2016. DURIGUETTO, Maria Lucia; MONTAÑO, Carlos. Estado, classe e movimento social . São Paulo: Cortez, 2011. GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na Era Global . Rio de Janeiro: Petrópolis, 2014. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . Petropolis: Vozes, 2013. MASCARO, Alysson Leandro. Estado e Forma Política . São Paulo: Cortez, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas, SP: Papyrus, 2000. FARIAS, Flávio Bezerra de. O Estado capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo: Cortez, 2000. FARIAS, Flávio Bezerra de. A globalização e o estado cosmopolita: as antinomias de Jürgen Habermas; v. 83. São Paulo: Cortez, 2001. MARICATTO, Ermínia. Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as

ruas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.
 MÉSZÁROS, Istvan. Para além do capital: rumo a uma transição. São Paulo: Boitempo, 2005.

DISCIPLINA: Ética Profissional do Assistente Social

Carga horária: 80h

EMENTA: Ética e moral: doutrinas éticas fundamentais. Ética e Ser Social. A relação entre ética e política. Os Códigos de Ética Profissional do Serviço Social Brasileiro (1947, 1965, 1975, 1986, 1993). O Projeto Ético-Político e Profissional do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSAB, L. **Ética profissional no serviço social**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Pearson)
 BRANCO, A. A. L. V. **Serviço Social e cidadania**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)
 MEIRELLES, G. A. L. de. **Serviço Social e “questão social”: das origens à contemporaneidade**. Curitiba: InterSabereres, 2018. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001. HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história** (Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder). 4ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992. **Sociología de la vida cotidiana**. Barcelona Peninsula, 1972.
 FORTI, Valeria. **Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no exercício profissional**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2013.
 LUKÁCS, Geörgy. “Os princípios ontológicos fundamentais de Marx”. In: LUKÁCS, György, **Para uma ontologia do Ser Social I**. São Paulo: Boitempo, 2012, p. 281-339.
 NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. In: ABEPSS, CFESS, CEAD-UnB. **Capacitação em Serviço Social e Política Social – Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social**, nº 01. Brasília: Unb, 1999.

DISCIPLINA: Avaliação de Programas e Projetos Sociais

Carga horária: 80h

EMENTA: Estado e planejamento. Elementos constitutivos do planejamento (elaboração, execução, monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos sociais). Concepção e metodologia de planejamento estratégico e participativo. Assessoria e consultoria. Definições conceituais de Planos, Programas e Projetos. Concepção e Metodologia de Planejamento Estratégico e Participativo. Instrumentos e técnicas para elaboração e execução de Planos, Programas e Projetos. Importância da Avaliação e de Monitoramento Para o Serviço Social. Construção de Indicadores Sociais de padrão de qualidade de Serviço. Sistema de Monitoramento. Processo de avaliação e seus aspectos metodológicos. Concepção de Supervisão de programas sociais. Supervisão como processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, F.W. **Planejamento sim e não**. Rio de Janeiro, 1994
 IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986
 KOVERICK, L. **Estratégias do Planejamento social no Brasil**. Cadernos CEBRAP São Paulo, CEBRAP, nº 2 s d Oliveira, D. P.R. **Planejamento Estratégico**. São Paulo Atlas 1987
 Tenório, F.G. (org) **Avaliação de Projetos Comunitários**. São Paulo, Loyola, 1995
 Aguilar, M. J. Ander Egg. E. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais**. Petrópolis. Vozes 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIERRENBACH. M.I.S. Política e Planejamento Social. Brasil 1957-1978. São Paulo Cortez, 1982
 COHN. A. Planejamento Social no Contexto da Crise. São Paulo em Perspectiva. S. Paulo. Vol. 5 n 1 4 1991
 BAPTISTA, M.V. Introdução à Metodologia do Planejamento Social. S. Paulo, Moraes, 1991;
 BARBOSA, M.C. Planejamento e Serviço Social. São Paulo. Cortez, 1980
 COHEN, E. Franco. R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, Vozes 1995
 RICO. E. M (org Avaliação de Políticas Sociais: uma questão de debate. São Paulo, Cortez, 1998

Módulo – 11**DISCIPLINA: Terceiro Setor****Carga horária: 80h**

EMENTA: Terceiro Setor: polêmicas e perspectivas. Novas formas de organização na sociedade civil brasileira. Reforma do Estado e as novas configurações das políticas sociais: parceria público e privado. Terceiro Setor e Serviço Social. A emergência de um novo padrão de enfrentamento à questão social. Crítica a Filantropia, responsabilidade social e empreendedorismo. Noções de administração pública. Gestão privada e gestão pública: traços diferenciadores. Controles públicos. Burocracia. Orçamento Público. Responsabilidade do administrador público. Gestão de organizações do terceiro setor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 MOORE, Mark H. Criando Valor Público: gestão estratégica no Governo. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 2002.
 TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação. 3ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Renato Almeida de. O enfrentamento da questão social e o terceiro setor: o Serviço Social e suas condições de trabalho nas ONG's. Vila Velha, Univila, 2006.
 ARANTES, Paulo. Esquerda e direita no espelho das ONGS. In: ARANTES, Paulo. Zero à esquerda. São Paulo: Conrad, 2004.
 COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 DRUCK, Graça; FRANCO, Tania. (Org.). A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização. São Paulo: Boitempo, 2007.
 MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao Padrão emergente de intervenção social. 6ª edição, São Paulo: Cortez, 2007.
 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; GRAU, Nuria Cunill. O público não estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos de Pesquisa Social**Carga horária: 40h**

EMENTA: As diversas formas de conhecimento. Particularidade do saber científico. Pesquisa: relações sujeito/objeto. Teoria, método e a pesquisa na construção do conhecimento científico. Os métodos científicos nas ciências sociais. Abordagens quantitativas e qualitativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBIERO, C. E. Pesquisa em serviço social. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson)
 CERVO, A. L.; BERVIAN, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. (Pearson)
 FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2017. (Pearson)

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais).</p>

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social
Carga horária: 80h
EMENTA: Serviço Social e pesquisa: a dimensão investigativa da profissão e a sistematização da prática. A função da pesquisa na produção de conhecimentos e na intervenção social. Projeto de pesquisa, instrumentos e técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p. GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/ago. 2006. KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14º ed. Campinas: Papyrus. 2003. CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002. FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.

Módulo – 12

DISCIPLINA: Política Social Setorial
Carga horária: 80h
EMENTA: Capitalismo, liberalismo e a gênese da política social. Política social, Estado capitalista e a reprodução da força de trabalho. Capitalismo monopolista e Estado de bem-estar: cidadania, direitos sociais e política social. A trajetória da política social brasileira no século 20. Os princípios da seguridade social. A Constituição de 1988 e a proteção social brasileira: as políticas de assistência, saúde e previdência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHRING, Elaine Rossetti. Política social no capitalismo tardio. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 199 p. BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história.

5ª edição. São Paulo. Ed. Cortez, 2000, p. 148 – 154.
 FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do estado capitalista. 8. ed., rev. São Paulo: Cortez, 2000. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política social. São Paulo: Brasiliense, 1986. 83 p. (Coleção primeiros passos; 168).
 IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 326 p.
 JACOBI, Pedro Roberto. Políticas sociais e ampliação da cidadania. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002. 152 p.
 LAURELL, Asa Cristina (org.). Estado e políticas sociais no neoliberalismo. Tradução Rodrigo León Contera. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 244 p.
 MONTAÑO, Carlos. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010. 384 p. (Biblioteca básica de serviço social; 5).

DISCIPLINA: Classes e Movimentos Sociais

Carga horária: 80h

EMENTA: Classes sociais e capitalismo: gênese e desenvolvimento. Movimentos sociais, consciência de classe e lutas de classes. Formas de organização dos movimentos sociais. Estado, classes e movimentos sociais na atualidade. A teoria dos “novos” movimentos sociais. Análise da produção historiográfica sobre movimentos sociais no Brasil através da abordagem das principais tendências de interpretação sobre o assunto, num movimento que propicie aos alunos a apreensão de que as mudanças ocorridas na interpretação histórica sobre o tema refletem não apenas uma evolução teórico-metodológica que se processou neste campo de estudos, mas também, de diferentes conjunturas políticas atravessadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELUCCI, A. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes; 2001. Cap. 1. P. 29-69.
 GURZA LAVALLE, A. e SZWAKO, J. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. Opinião Pública, 2015, vol.21, n.1, pp. 157-187.
 MARX, K. A guerra civil na França. São Paulo: Global, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
 ARENDT, Hanna. Da Revolução. São Paulo: Ática, 1990.
 ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
 BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade.
 SANTOS, Boaventura de Souza. A gramática do tempo: por uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINA: Prática Profissional em Serviço Social

Carga horária: 40h

EMENTA: A inter-relação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Instrumentalidade do Serviço Social: métodos e técnicas de intervenção profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISNETO, José Augusto. *Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 COSTA, M. D. H. O trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos(as) Assistentes Sociais. In: MOTA, A. E. et al.(orgs). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. 4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. p.304-351.
 FÁVERO, Eunice Terezinha, MELÃO, Magda Jorge Ribeiro, JORGE, Maria Rachel Tolosa (orgs). *O serviço social e a psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos*. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, M.V. Renovação e conservadorismo. Cortez, SP, 10ªed, 2008. (Pag: 193-207)

_____. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. in MOTA, Ana Elizabete (org. et al.) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2009. p. 161-196.

_____. Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo. Editora Cortez, 2007.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Unidade VI: Pesquisa e produção do conhecimento na área do Serviço Social. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 701-718.

MENEZES, D. H. L. A prática profissional do Serviço Social nos Hospitais Universitários. Santa Catarina. Ed. Prisma. 2017. (Capítulo 3)

RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Unidade IV: O significado do trabalho do Assistente Social nos distintos espaços sócio-ocupacionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 377-391.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, M. M. A Relação entre o Estado e a Sociedade Civil – a questão dos conselhos de direitos e a participação social do Serviço Social. In: *Revista Serviço social e movimento social*. V. 1, nº 1. São Luís: EDUFMA, jul./dez, 1999, p. 61-76.

AMARAL, A. S.; CÉSAR, M. O trabalho do assistente social nas fundações empresariais. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Unidade IV: O significado do trabalho do Assistente Social nos distintos espaços sócio-ocupacionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 429-447.

CARDOSO, M. F. M. *Reflexões sobre Instrumentais em Serviço Social: Observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social*. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

CESAR, M. J. Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competências e condições de trabalho profissional. In: Mota, A. E. (org) *A Nova Fábrica de Consensos*. São Paulo, Cortez, 1998.

DELGADO, L. B. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. In: *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 113, p. 131-151, jan./mar. 2013.

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, M. V. Dilemas e falsos dilemas no Serviço Social. In: *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 113-130.

KOUMROUYAN, Elza e MARTINELLI, m. Lucia. Um novo olhar para a questão dos instrumentais e técnico operativos em Serviço Social. *Seso e sociedade* nº 45. 1994.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. *Revista Virtual Textos & Contextos*. v. 8 n. 1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

Módulo – 13

DISCIPLINA: Gênero e Diversidade

Carga horária: 40h

Ementa: Cultura e diversidade cultural. Diversidade e sexualidade. Sexualidade como construção social e histórica. Orientação sexual. Gênero e relações de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, Carlos. Breve história da mulher no mundo ocidental. São Paulo: Xamã; Ed. Pulsar, 2001.

DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

<p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Alexandro; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa (orgs.). Currículos, gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, ES : Edufes, 2013</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 2018.</p> <p>HIRATA, Helena; et al (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.</p> <p>LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. Los cautiveros de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. 2. ed. México: Siglo XXI Editores, 2015.</p> <p>NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, 2005.</p> <p>NYE, Andrea. Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.</p> <p>PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez. 1990.</p> <p>WALL, Karin; ABOIM, Sofia; CUNHA, Vanessa. (orgs.). A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades. Lisboa: Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010.</p>

<p>DISCIPLINA: Política Social e o Papel dos Sujeitos Políticos</p>
<p>Carga horária: 80h</p>
<p>EMENTA: Estudo do cotidiano profissional em suas intrínsecas relações com as dinâmicas societárias e processos históricos vividos pelos sujeitos sociais. A partir de uma leitura ético-política da profissão, analisa os principais marcos da formação sócio-histórica brasileira, em suas profundas interações com as raízes da questão social, evidenciando suas expressões no cotidiano de vida dos sujeitos que são demandantes e/ou usuários das políticas públicas, pela mediação das intervenções socioinstitucionais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEITE, Fernando. Ciência política: da antiguidade aos dias de hoje. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)</p> <p>MALLMANN, Loivo José. Estado e políticas sociais no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)</p> <p>PERISSONOTTO, Renato Monseff. As elites políticas: questões de teoria e método. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BASSO, Pietro. O retorno a campo do racismo, uma questão de fervorosa atualidade. Lutas Sociais, vol. 19, n. 34, São Paulo, 2015.</p> <p>CISNE, Mirla. Direitos humanos e violência contra as mulheres: uma luta contra a sociedade patriarcal-racista-capitalista. Serviço Social em Revista (Online), v. 18, 2015.</p>

<p>DISCIPLINA: Ciência Política</p>
<p>Carga horária: 40h</p>
<p>EMENTA: Objeto e métodos da Ciência Política. Conceitos fundamentais: poder, influência, dominação e decisão. O processo de governo: Elites, Estado e Sistema</p>

Político. As dimensões básicas do funcionamento dos sistemas políticos: cultura política, instituições, representação e comportamento político. Os Sistemas Políticos de uma perspectiva comparada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITE, Fernando. **Ciência política: da antiguidade aos dias de hoje**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

Mallmann, Loivo José. **Estado e políticas sociais no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)

PERISSONOTTO, Renato Monseff. **As elites políticas: questões de teoria e método**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dias, Reinaldo. **Ciência Política**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2013. (Minha Biblioteca)

FRIEDE, Reis. **Curso de ciência política e teoria geral do Estado: teoria constitucional e relações internacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2013. (Pearson)

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo, Penguin Classics Companhia da Letras, 2010. (Pearson)

Módulo – 14

Disciplina: Estatística Aplicada ao Serviço Social

Carga horária: 40h

Ementa: Revisão conceitos básicos. Pesquisa Social: amostragem, conceitos básicos de probabilidade, Números Aleatórios, Determinação do tamanho de amostras. Elaboração de Instrumentos de Pesquisa.

Bibliografia Básica:

BONAFINI, Fernando César. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson, 2012. DIETZ, Thomas; KALOF, Linda. Introdução a estatística social. Rio de Janeiro: LTC, 2015. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson, 2016. LEVINE, David M.; STEPHAN David F. et al. Estatística teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LEVINE, David M.; STEPHAN David F. et al. Estatística teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

BONAFINI, Fernando César. Estatística. São Paulo: Pearson, 2013. LOESCH, C. Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MANN, Prem S. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Makron Books, 2013. VIEIRA, Sônia. Estatística para a qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

Disciplina: Educação e direito das crianças e dos adolescentes - Optativa

Carga horária: 40h

Ementa: Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA.

Bibliografia básica:

MACHADO, M. de T. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. Barueri: Manole, 2003. (Pearson)

MORANGE, J. **Direitos humanos e liberdades públicas**. Trad. Eveline Bouteiller. Barueri: Manole, 2004. (Pearson)

Bibliografia complementar:

LAMENZA, F; MACHADO, A. C. (org.). **Estatuto da criança e do adolescente**

interpretado: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Barueri: Manole, 2012. (Pearson)
 SANTOS, C. A. **Enfrentamento da revitimização:** a escuta das crianças vítimas de violência sexual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Pearson)
 MELLO, C. de M.; MOREIRA, T. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. (Pearson)

Disciplina: Ética - Optativa
Carga horária: 40h
Ementa: Apresenta os principais conceitos e desenvolvimentos do campo da ética desde a perspectiva da filosofia.
Bibliografia Básica
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)
BRAGA JR., A.; MONTEIRO, I. Fundamentos da ética. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. (Pearson)
POLESI, R. Ética antiga e medieval. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. (Pearson)
Bibliografia Complementar
GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)
HOOFT, S. Ética da virtude. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)
PATRUS, R. Ética e felicidade: a aceitação da verdade como caminho para encontrar o sentido da vida. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)

Módulo – 15

Disciplina: Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional - Optativa
Carga horária: 40h
Ementa: Será estudada a dinâmica do gerenciamento de pessoas que está inserida com grande importância no plano de carreira e nos processos de coaching no desenvolvimento humano e também no desenvolvimento de empresas.
Bibliografia Básica:
NEUBURGER, RAHILD. O grande livro das melhores estratégias para sua carreira. Curitiba: Ibpex, 2011 (Pearson)
CORTELLA, Mario Sergio. Vida e carreira: um equilíbrio possível. Campinas São Paulo: Papyrus, 2015. (Pearson)
CALEGARI, Maria da Luz. GEMIGNANI, Orlando H. Temperamento e Carreira: desvendando o enigma do sucesso. São Paulo: Summus, 2006 (Pearson)
Bibliografia Complementar:
XAVIER, RICARDO DE ALMEIDA PRADO. Sua Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2006. (Pearson)
DUTRA, S. J. Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
DRUCKER, P.F. O melhor de Peter Drucker. São Paulo. Nobel, 2001.

Disciplina: Sociedade e Sustentabilidade - Optativa
Carga horária: 40h
Ementa: Estuda temáticas ligadas à sociedade e à sustentabilidade e às inter-relações entre esses dois elementos.
Bibliografia Básica
BOFF, L. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)
FREITAS, M. A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)
OLIVEIRA, M. (Org.). Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Caxias do Sul: Educs, 2017. (Pearson)

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)

RADOMSKY, G.; PEÑAFIEL, A. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: Editora InterSaber, 2013. (Pearson)

SAUER, C. E.; PINTO, R. C. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Curitiba: Editora InterSaber, 2016. (Pearson)

Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 80h

Ementa: Apresenta aspectos práticos para a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso, bem como estabelece os passos necessários para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009. (Pearson)

CERVO, A. L.; BERVIAN, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. (Pearson)

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (Pearson)

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007. (Pearson)

PAVIANI, J. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Módulo – 16**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso**

Carga horária: 80h

Ementa: Fomenta o desenvolvimento de pesquisa acadêmica no formato de artigo científico enquanto Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009. (Pearson)

CERVO, A. L.; BERVIAN, R. da S. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. (Pearson)

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017. (Pearson)

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007. (Pearson)

PAVIANI, J. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson)

Ementas dos Estágios Supervisionados**Disciplina: Estágio Supervisionado I**

Carga horária: 150h

Ementa: Inserção em campo de estágio. A dimensão ético-política do exercício profissional. Identificação e discussão teórica sobre as expressões da questão social. Objeto de intervenção profissional. Conhecimento da realidade e identificação dos recursos sociais existentes. Análise Institucional e Política.

Bibliografia básica:

SANTOS, Nilza Pinheiro dos; BONALUME, Bruna Carolina, OLIVEIRA, Isabel Cristina Giglioli de. **Supervisão de estágio em serviço social da formação ao exercício profissional**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson).

BRUN, Adriane Buhner Baglioli, ANTOS, Sandra Aparecida Silva da. **Estágio Supervisionado na formação do assistente social**. Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson).

KENSKI, V. M. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 1991. (Pearson)

Bibliografia complementar:

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, M. J. A. Metodologia científica na área da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II**Carga horária: 150h**

EMENTA: identificação dos programas de atuação do Serviço Social, delimitação do referencial teórico-metodológico da profissão no âmbito da investigação e da intervenção. Neste momento, se intenta garantir ao aluno o desenvolvimento de uma proposta de intervenção, fazendo a relação desta proposta com o referencial teórico-metodológico proporcionado pelo Curso. A investigação tem destaque nesta etapa na medida em que a postura investigativa tem um papel preponderante na prática profissional. A habilitação do aluno para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas previstas no seu Projeto de Estágio supervisionadas na área do Serviço Social deve estar vinculada à definição, ao estudo e a utilização do instrumental teórico-prático adotado, onde se espera que o aluno ao atuar, consiga elaborar analiticamente o referencial com o qual intervém. A articulação com os conteúdos obtidos no Curso deve permitir ao aluno não só a análise da prática profissional, mas também a possibilidade de estabelecimento de novas propostas metodológicas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p. Reimp. 2007. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002. FALEIROS, Vicente de Paula. Saber profissional e poder institucional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III**Carga horária: 150h**

EMENTA: Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teórico-metodológicas em serviço social. Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as ciências sociais e as novas referências teóricas. A produção teórica metodológica do serviço social. Os campos de intervenção social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANNI, O. Dialética e Capitalismo. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).
 KOSIC, Karel. Dialética do Concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).
 FALCÃO, M. C. B., NETTO, J. P. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 1987 (p. 63-91).
 PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.
 YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN Serviço social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, José Eustáquio Diniz. Análise de Conjuntura: teoria e método. www.ie.ufrj.br/aparte/pdf/analiseconjuntura_teoriametodo_01jul08
 FREDERICO, C. O jovem Marx, 1843-1844: as origens da ontologia do ser social. 2ªed. São Paulo, Expressão Popular, 2009 (19-47 e 169-200).
 IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008

3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O curso de Bacharelado em Serviço Social ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementados pelo MEC.

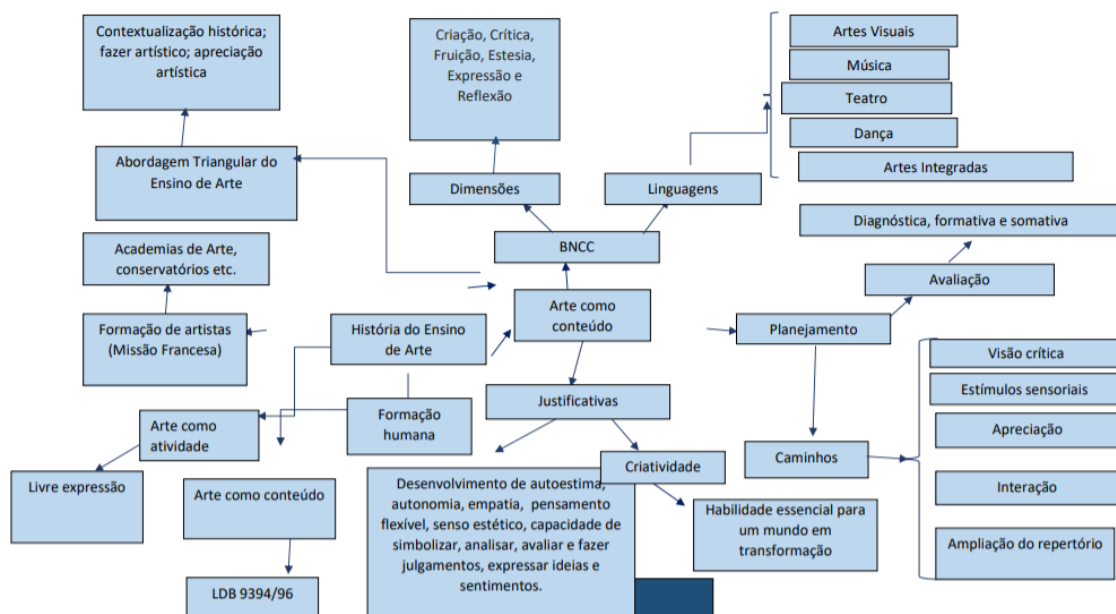
A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o

estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (Figura 4) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.


Figura 4: Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina.









Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.


Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina

Rota de aprendizagem – FTM da Arte	
	1) Temática de Aprendizagem

	<p>FTM da Arte - Panorama sobre o papel social da Arte; a relevância do ensino de Arte para formação humana; a história do ensino de Arte no Brasil; visão sobre linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes integradas; abordagens metodológicas para o ensino de Arte: proposta triangular de ensino de Arte e pedagogia de projetos; seleção cultural pelo professor de Arte; Arte e diálogo interdisciplinar; discussões sobre Arte e identidade; legislação sobre ensino das relações étnico-raciais e orientações sobre o processo de elaboração do planejamento em Arte e avaliação em Arte.</p>
 <p>Contextualização</p>	<p>2) Contextualização</p> <p>A disciplina <i>FTM da Arte</i> visa a realização de experiências reflexivas pelos alunos, de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. Objetiva a análise de metodologias de ensino da arte no sentido de capacitá-lo a propor e orientar experiências artísticas.</p> <p>Busca evidenciar os contextos em que se inserem os atores integrados nas muitas instituições educacionais e os desafios que os rodeiam, além das relações interpessoais que ocorrem nesses meios. A partir disso, aborda a importância da pesquisa que permeia o planejamento de um projeto com caráter investigativo na educação frente a mediação do professor na transformação de pessoas na sociedade.</p>
 <p>Materiais & Downloads</p>	<p>3) Materiais e Downloads</p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização dela, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.</p> <p>Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</p>
 <p>Ampliação de Conhecimentos</p>	<p>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares –</p> <p>O Instituto “Arte na Escola” é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando à autoexpressão e à criatividade. Disponível no acesso: http://artenaescola.org.br/</p> <p>O GEARTE é um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte. Tem cinco linhas de atuação: pesquisa; ensino; publicação; assessoria; e estudos específicos. Discute seus trabalhos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Há três grandes focos nas pesquisas: educação e artes visuais; educação: arte linguagem tecnologia; estudos em arte: mídia, discurso e formação. É formado por docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores de diferentes instituições. Disponível no acesso: https://www.ufrgs.br/gearte/</p>

	<p>Para conhecer na íntegra a proposta curricular em Arte prevista na BNCC acesse: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p>
 <p>Atividades e interações</p>	<p>5) Atividades e Interações</p> <p>Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.</p> <p>Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.</p> <p>As atividades são compostas por: <i>Semana 1:</i> Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina). <i>Semana 2:</i> Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina).</p> <p>Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.</p> <p>Também poderá solicitar atendimento por telefone: Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000 Demais Localidades: 0800 323 9000</p> <p>Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor <i>online</i> pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</p> <p>O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo.</p>
 <p>Avaliação Presencial</p>	<p>Avaliação Presencial</p> <p>As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.</p>
 <p>Ementa</p>	<p>6) Ementa</p> <p>A arte e sua relação com o Homem e sociedade. As linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e arte. Histórico do ensino da arte no Brasil. Metodologia de ensino de Artes: relação método-conteúdo-avaliação.</p>

 <p>Bibliografia</p>	<p>7) Bibliografias</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ARNOLD, D. Introdução à história da arte. São Paulo: ÁTICA, 2008. (Pearson)</p> <p>DÓRIA, L.; DIAZ, M.; ZAGONEL, B. Metodologia do ensino de arte. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: InterSabereres. 2012 (Pearson)</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MATEIRO, T; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)</p> <p>PEREIRA, K. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)</p> <p>TADRA, D., VIOL, R.; ORTOLAN, S., MAÇANEIRO, S. Linguagem da dança. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)</p>
--	---

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades à distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontece a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa
- Questionário
- Fórum

- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador, atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes têm à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;

- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;
- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores-tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e orientações de estágios, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

A Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso de Bacharelado em Serviço Social sejam eles obrigatórios ou não.

O Estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Desta forma, o estágio curricular supervisionado na Faculdade Unina tem como intuito promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos do mundo do trabalho, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do estudante em atividades de planejamento, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam eles obrigatórios ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante,

realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade Unina. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas Estágio não obrigatório deverão atender aos seguintes requisitos:

- I - Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade Unina, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade Unina e Instituição/Empresa concedente de estágio;
- II - Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
- III - Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;
- IV - Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
- V - Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
- VI - Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;
- VII – A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapasse 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

O estágio supervisionado é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

O Estágio Supervisionado é o momento de pôr em prática tudo o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença

quando o estudante estiver atuando no mundo do trabalho e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o estágio possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, o curso contém, em sua matriz, três disciplinas de Estágio Supervisionado que se organiza a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Para tanto, o Estágio Supervisionado tem uma carga horária total de 450 horas, sendo realizado nas modalidades distribuídas da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado I (150h);
- b) Estágio Supervisionado II (150h);
- c) Estágio Supervisionado III (150h).

Com relação à documentação² de estágio, é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Carta de Apresentação;
- Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.

² No manual de estágio, o estudante encontra o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado e as orientações específicas para cada modalidade.

- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve *scannear*/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual no local indicado pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio, ou entrar em contato com o seu polo para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo profissional que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve *scannear*/digitalizar a ficha de frequência do estágio supervisionado e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações de Estágio Curricular Supervisionado do curso, serão competência da Coordenação do Núcleo de Estágio da Faculdade Unina. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, dando orientações de modo geral, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato *online* e interativo, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

3.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social, num total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que

integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno.

A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades do curso. As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina.

Dessa forma, para que os licenciandos tenham horários na matriz curricular para cumprir as horas complementares, há indicações de módulos específicos, cuja carga horária é pensada para eles desenvolvam atividades específicas que agreguem a sua formação e atenda a esse quesito.

3.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Serviço Social assume o formato de artigo científico; possui componente curricular próprio para elaboração do projeto que acontece no penúltimo módulo do curso; somadas as disciplinas de Orientação de TCC, perfazem 120 horas; contará com orientadores designados de acordo com os temas escolhidos pelos discentes; entre outros aspectos descritos com maiores detalhes no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

3.11 Apoio ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Discente (NDA) tem como objetivo atender os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, entre outros, por meio de ações específicas, bem como prestar serviço a comunidade acadêmica na busca de soluções de problemas

presentes nas relações concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Busca também garantir a permanência, integração e participação do acadêmico na Instituição, realizando intervenções nas relações interpessoais.

Desta forma, o NAD tem como objetivo desenvolver um trabalho que ofereça Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao estudante de modo geral e para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade pedagógica/educacional/emocional diferenciada.

Atendendo ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e a Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Lei nº 12.764 de 27/12/2012, a qual dispõe que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, o NAD – Núcleo de Apoio Discente com Deficiência da Faculdade Unina prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais especiais no desenvolvimento de seu curso de graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação efetiva.

Com esta iniciativa a Unina pretende avançar na adoção de procedimentos e atitudes facilitadoras para a inserção de todos os estudantes nas discussões educacionais e pedagógicas de qualquer natureza, com vistas à permanência confortável e produtiva destes, rumo à conquista da qualificação e certificação no ensino superior.

O NAD toma por base importantes vertentes sedimentadas na preocupação do atendimento ao discente em sua individualidade e complexidade, a partir da compreensão do mesmo como ser único e de múltiplas dimensões, evidenciadas na sua totalidade envolvendo: corpo e espírito, inteligência e intuição, sensibilidade, sentido estético e ético, bem como no entendimento deste mesmo discente enquanto ser aprendiz pertencente a comunidade acadêmica.

Todos os estudantes são participantes legítimos dos atendimentos, ficando a critério da Instituição a convocação expressa daqueles que demandam do Apoio Psicopedagógico, ou seja, de Atendimento

Educacional/Emocional paralelo ou em função de outra necessidade específica.

A participação dos discentes nos atendimentos por meio do NAD pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que os mesmos provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente do atual, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

O programa desenvolvido pelo NAD expressa o compromisso com a educação de cada discente, elevando ao máximo seu potencial de maneira apropriada. A ação implica em oferecer serviços de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico que permitam que o estudante tenha acesso a todos os aspectos positivos que a sala de aula pode oferecer. Assim sendo, para que a Unina tenha a possibilidade de conquistar, de forma bem-sucedida, estes marcos considerados ousados, torna-se fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, de forma a responder às capacidades, potencialidades e necessidades específicas de cada estudante.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento torna-se subsídio para a melhor qualificação dos professores e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mercado de trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAD pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

Metas do NAD: apoio psicopedagógico

No Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar uma adequada formação acadêmica e profissional, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico. Desta forma a Unina oferece, por meio do NAD, apoio ao discente que demonstrar necessidade deste atendimento.

O NAD desenvolver-se-á por meio das seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Unina, a respeito dos atendimentos psicopedagógicos e do NAD;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Elaboração da proposta de atenção individual e/ou coletiva de estudantes convocados a frequentar o NAD (tópico exclusivo da modalidade presencial);
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAD, reestruturando-o quando necessário;
- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes dos cursos presenciais serão atendidos na Instituição por profissionais que compõe o NAD. Enquanto que aqueles da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAD qual a necessidade do estudante; depois disso o NAD orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Ações a serem desenvolvidas

- Investigação junto aos docentes da Instituição, com intuito de relacionar os estudantes com dificuldades acadêmicas e interpessoais, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os ao atendimento psicopedagógico;
- Orientação aos polos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Convite ao estudante identificado e indicado pelo docente para participar dos atendimentos, no caso dos cursos presenciais, e orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, no caso dos cursos na modalidade a distância;
- Entrevista acolhedora e explicativa ao estudante, referente a proposta de Apoio Psicopedagógico;
- Diálogo de “aproximação” entre o Psicopedagogo e o estudante, com a intenção de estabelecer vínculo de confiança – relação empática;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Constada a necessidade de participação do estudante nos programas do NAD e em caso de recusa a carta convite, a Unina encaminhará uma convocatória;
- 1ª Convocatória = Refere-se ao documento explicativo da necessidade de comparecimento do estudante ao Atendimento Psicopedagógico;
- 2ª Convocatória = Refere-se a convocatória presencial, onde o Psicopedagogo irá fazer o contato com o estudante. O objetivo desta convocatória é realizar o convite pessoalmente ao estudante, para que usufrua do Programa de Apoio Psicopedagógico, ofertado pela Unina.

Obs.: O estudante deverá assinar a ata da 2ª convocatória manifestando seu aceite ou recusa.

Metas do NAD: apoio pedagógico

Desenvolvimento, em conjunto com os docentes, de ações que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração ao meio acadêmico, como também, promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Ações a serem desenvolvidas

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, docentes e funcionários;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;

- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Unina;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão;
- Oferecer programa de “Nivelamento da Língua Portuguesa”, no primeiro módulo dos cursos na modalidade a distância, a fim de suprir possíveis limitações linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos alunos de nível superior não dominam a leitura e a escrita.
- Oferecer oficinas de Produção de Textos, matemática básica, informática e Libras.

Outrossim, com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- Bolsa Institucional: são disponibilizadas bolsas periódicas, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira, em campanhas específicas realizadas ao longo do ano pela faculdade.
- Bolsa família: desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família marido, esposa e filhos não casados e menores de 21 anos;
- Bolsa melhor idade: descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- Bolsa convênio: descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- Bolsa funcionário: são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras

instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal tais como Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

Meta do NAD: apoio à pessoa com deficiência

O NAD desenvolverá Programa Institucional de Apoio aos discentes com deficiência, na busca de encontrar soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições da permanência do estudante na faculdade, por meio de diferentes programas temáticos.

Ações a serem desenvolvidas

- Incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências intelectuais, físicas, visuais e auditivas, bem como do transtorno do espectro autista, por meio de ações específicas;

- Oferecer serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras, por meio de profissional especializado para acompanhar os estudantes com surdez, sempre que necessário;
- Oferecer acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida para que estes tenham a oportunidade de participar de todas as atividades promovidas pela Unina, mesmo aquelas que necessitam do uso de produtos, serviços e informações diferenciadas;
- Apoiar o estudante com deficiência visual em sua aprendizagem com o uso de recursos didáticos e tecnológicos diferenciados, equipamentos, jogos pedagógicos, Sistema Braille e técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), entendendo estes procedimentos como estratégicos para a inclusão educacional e social.

O NAD desenvolverá atividades junto aos docentes e discentes, para, além dos objetivos já elencados, fomentar e apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com essas ações o Programa de Atendimento ao discente, por meio do NAD, busca contribuir com o desenvolvimento de uma nova cultura de comunidade acadêmica e facilitar a inserção do estudante a este ambiente de forma mais qualificada e prazerosa, envolvendo-o em todas as suas dimensões.

3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.12.1 Avaliação Institucional

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade Unina. A

divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;

- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutuamente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;

- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;

- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;
- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um

curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano,

contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso de Bacharelado em Serviço Social, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às

videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de whatsapp de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais/remotas.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprimindo, assim, as barreiras de distância física entre

eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador: realizado mensalmente de forma síncrona/on-line, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- Podcasts: disponibilizados mensalmente, disponibilizados no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos licenciandos.

3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula

virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (objetivos, ementa, carga-horária, unidades de aprendizagem, rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.16 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao

que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão

estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Etapas		Responsabilidade
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho	Professor Conteudista

	instrucional	
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso de Bacharelado em Serviço Social, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

$$\text{(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA}$$

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Bacharelado em Serviço Social conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrativa do curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do curso, que o preside;
- II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente;

III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

Nome	Formação nível superior
Chrizian Karoline de Oliveira	Mestrado
Eduardo Soncini Miranda	Doutorado
Jean Cristopher Sanches	Especialização
Leandra Felicia Martins	Mestrado
Wilma de Lara Bueno	Doutora

4.2 Equipe Multidisciplinar

O Curso de Bacharelado em Serviço Social conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) **PROFESSOR CONTEUDISTA:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso.

b) **PROFESSOR-TUTOR:** tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 300 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferecendo *feedbacks* e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso

para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

c) TUTOR *ON-LINE*: os tutores *on-line* no curso têm formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento. Atuam em conjunto com os professores-tutores e a coordenação do curso. Desenvolvem um trabalho de auxílio aos professores-tutores no controle à evasão/abandono. Acompanhando os acessos dos estudantes durante todo o curso. O tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Eles são contratados em regime de tempo integral (44 horas) ou parcial (22 horas).

d) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle nas atualizações e configurações do AVA; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) COORDENADOR DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA (TI): a coordenação de TI é responsável pela gerência de recursos de informática da Faculdade Unina, cuja responsabilidade é implantar, manter e atualizar estruturas de *hardware* e *software* que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e subredes que compõe o Sistema de Informática da Faculdade

Unina, além da conexão entre os servidores corporativos e acadêmico e uma conexão dedicada à internet. A coordenadoria de TI é responsável pela gestão dos servidores de internet e servidor corporativo.

g) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pelas todas orientações e supervisão dos polos de apoio presencial.

h) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

i) EQUIPE DE ESTÚDIO: a equipe é composta por um coordenador de produção, dois câmeras e um operador de imagem que auxiliam e orientam os professores, um editor de vídeo e intérpretes de Libras.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso de Bacharelado em Serviço Social, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores ou tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da empresa.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.3 Coordenação de Curso

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso.

A coordenação do curso de Bacharelado em Serviço Social está a cargo do professor Jean Christopher Sanches. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2010) e em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Unina (2019). Especialização em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica, em Saúde Mental e Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores. Atualmente é assistente social da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Mandirituba, docência e educação - Aualize - Pós-Graduação, trabalho de orientação social da Escola Wladorf Turmalina e assistente social, sócio educação e de artes da Associação Brasileira de Amparo à Infância. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Mental.

A Coordenação do Curso também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica carga horária de 22 horas.

Na condição de gestor do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

4.4 Docentes

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade. As tabelas que se seguem apresentam os quadros do corpo docente e dos professores-tutores para os dois primeiros anos do curso.

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de trabalho	Experiência no Mercado de Trabalho	Docência Superior	Experiência em EAD	Produções
Adriana Matias	Bacharelado em Serviço Social e Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Pretensão de Contratação	13 anos	-	-	- -
Chrizian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	5 anos	3 anos	3 anos	21
Eduardo Soncini Miranda	Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais	Doutorado	Parcial	10 anos	5 anos	4 anos	6
Jean Cristopher Sanches	Bacharelado Serviço Social, Pedagogia e Psicologia	Especialização	Parcial	10 anos	7 anos	3 anos	-
Laís Ribeiro Guebur	Licenciatura em Letras/Libras	Especialização	Integral	2 anos	8 anos	2 anos	2
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	20 anos	7 anos	7 anos	31
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Mestrado	Integral	13 anos	3 anos	5 anos	31
Luiz Fernando Zelinski	Bacharel em Gestão Pública	Mestrado	Parcial	6 anos	4 meses	4 meses	11
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	Integral	13 anos	8 anos	7 anos	120
Rosilda Terezinha Chimaleski Ferreira	Bacharelado em Serviço Social	Mestrado	Pretensão de Contratação	15 anos	-	-	-
Suzete F. dos Santos	Psicologia	Especialista	Parcial	30 anos	8 anos	8 anos	-
Wilma de Lara Bueno	História	Doutora	Integral	25 anos	23 anos	7 anos	12

O quadro de professores-tutores será composto pelos seguintes colaboradores:

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Experiência no Mercado de Trabalho	Docência no Ensino Superior	Experiência em EAD	Produções
Adriana Matias	Bacharelado em Serviço Social e Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Pretensão de Contratação	13 anos	-	-	-
Letícia Ribeiro Guebur	Licenciatura em Pedagogia / Letras Literatura	Especialização	Integral	6 anos	9 anos	2 anos	4
Rosilda Terezinha Chimalesski Ferreira	Bacharelado em Serviço Social	Mestrado	Pretensão de Contratação	15 anos	-	-	-
Sandra Mara de Lara	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	1 ano	2 anos	2 anos	29

4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5. INFRAESTRUTURA

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosos.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

andar	Ambiente	Metragem (m²)
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8

área externa	Quadra poliesportiva	460
área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63
primeiro andar	Diretoria Comercial	16
primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10
subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10
subsolo	CPA	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15

subsolo	Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15
térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346
térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

5.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos

eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 Biblioteca

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
Total	3.273	11.591

Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando

a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	Livros	Prazos	Multimeios	Prazos
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.unina.edu.br”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do SWA.JACAD ou no CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;

- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajas de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser repostada poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

Das Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2020 a Faculdade Unina contava com 105 polos, os quais são listados a seguir.

Polo Unina Altinópolis
Polo Unina Anahy
Polo Unina Andirá
Polo Unina Apucarana
Polo Unina Araguaína
Polo Unina Aripuanã
Polo Unina Assis
Polo Unina Astorga
Polo Unina Avaré
Polo Unina Bagé
Polo Unina Barra Velha
Polo Unina Belmonte
Polo Unina Boca do Acre
Polo Unina Bragança Paulista
Polo Unina Bueno Brandão (Minas Gerais)
Polo Unina Buritis
Polo Unina Cáceres
Polo Unina Camaquã
Polo Unina Campina da Lagoa
Polo Unina Campina do Simão
Polo Unina Campina Grande do Sul
Polo Unina Campo Largo

Polo Unina Carambeí
Polo Unina Cascavel
Polo Unina Castro
Polo Unina Catanduva
Polo Unina Catanduvas
Polo Unina Chapecó
Polo Unina Chavantes
Polo Unina Chopinzinho
Polo Unina Colombo
Polo Unina Confresa
Polo Unina Cuiabá
Faculdade Unina – Sede
Polo Unina Dionísio Cerqueira
Polo Unina Fernandes Pinheiro
Polo Unina Florínea
Polo Unina Francisco Beltrão
Polo Unina Frei Rogério
Polo Unina Gonzaga
Polo Unina Guaramirim
Polo Unina Guarapuava
Polo Unina Guaratuba
Polo Unina Ibiporã
Polo Unina Igarapava
Polo Unina Ijaci
Polo Unina Itaguaí
Polo Unina Itapeva
Polo Unina Itaporã
Polo Unina Ivaiporã
Polo Unina Japira
Polo Unina Jardim Alegre
Polo Unina Laguna
Polo Unina Leópolis
Polo Unina Loanda
Polo Unina Londrina
Polo Unina Magueirinha
Polo Unina Mamborê
Polo Unina Manacapuru
Polo Unina Marechal Cândido Rondon
Polo Unina Maringá
Polo Unina Navirai
Polo Unina Nova Andradina
Polo Unina Nova Petrópolis
Polo Unina Nova Santa Bárbara
Polo Unina Paraíso do Sul (Rio Grande do Sul)
Polo Unina Paranaguá
Polo Unina Paranaíba
Polo Unina Paranavaí
Polo Unina Pirai do Sul
Polo Unina Piranhas
Polo Unina Piraquara
Polo Unina Pitanga

Polo Unina Ponta Grossa
Polo Unina Porto Velho (Jaci-Paraná)
Polo Unina Querência do Norte
Polo Unina Rancharia
Polo Unina Realeza
Polo Unina Rio Bom
Polo Unina Rio Bonito do Iguaçu
Polo Unina Rio Branco do Sul
Polo Unina Rio de Janeiro
Polo Unina Rio Grande
Polo Unina Salvador
Polo Unina Santa Cruz do Rio Pardo
Polo Unina Santa Helena
Polo Unina Santo Antônio do Sudoeste
Polo Unina São Gabriel
Polo Unina São José do Rio Preto (Colégio Azevedo Marques)
Polo Unina São Miguel das Missões
Polo Unina São Paulo
Polo Unina São Pedro do Ivaí
Polo Unina Sarandi
Polo Unina Tamboara
Polo Unina Tapauá
Polo Unina Taperoá
Polo Unina Tapes
Polo Unina Tianguá
Polo Unina Toledo
Polo Unina Vila Rica
Polo Unina Wenceslau Braz

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente com infraestrutura física e virtual que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso de Bacharelado em Serviço Social não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida aos profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. > acesso em 20/03/2020.

_____. **Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso 21 maio 2019.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX AMPED Sul 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>.

G1. **Veja os 20 cursos mais procurados do Sisu**; administração lidera a lista. 21/03/2015. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html>

AMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em Tempo de capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Brasileira 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informação/dados-abertos/sinopses-estatísticas/educação-básica> Acesso em 109/03/2021.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão**: prática, inclusão e diversidade. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). **Justiça pela qualidade na educação**.